

aumento na demanda devido ao crescimento acelerado nesse período. A predominância da população parda (41,6%) entre os casos de anemia ferropriva indica disparidades socioeconômicas e de acesso à saúde. A maior prevalência de anemia ferropriva em meninas (713 casos em comparação a 497 em meninos) está relacionada a fatores fisiológicos sexuais como a menacme, que resulta em maior demanda de ferro, além da influência hormonal, uma vez que níveis mais altos de estrogênio estão associados a uma queda na absorção de ferro, destacando a importância de intervenções específicas para essa população, especialmente na adolescência. **Conclusão:** Diante dos dados e resultados obtidos, destaca-se a necessidade de estratégias sensíveis às disparidades socioeconômicas e étnicas da região CO e do país como um todo para prevenção e cuidado. A alta incidência na região ressalta a importância do monitoramento e intervenção precoce, considerando que a faixa etária mais acometida por complicações que resultam em internações abrange justamente entre 0 e 4 anos. Desafios incluem melhor adesão aos cuidados desde o pré-natal, com as suplementações indicadas, até o acesso facilitado a esquemas nutricionais adequados e tratamentos especializados. Políticas públicas e fortalecimento da atenção primária são cruciais para reduzir a incidência e os impactos da anemia ferropênica na região.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1913>

DESAFIO DE KOBAYASHI-MARU: USANDO A FICÇÃO PARA DISCUTIR SITUAÇÕES DIFÍCEIS

LFB Botelho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Durante o o curso de graduação em medicina poucas são as oportunidades que os estudantes têm de debater questões como morte, cuidados paliativos e dilemas éticos. A percepção cultural de que os médicos são super heróis dificulta a aceitação, por parte da maioria, de que em muitas situações não como há evitar desfechos negativos em relação a evolução clínica dos pacientes. O desafio de Kobayashi-Marui, apresentado no filme Jornada nas Estrelas - a ira de Khan, e uma forma interessante e lúdica de trabalhar essas questões em sala de aula. Este é um relato de experiência. **Materiais e métodos:** O professor da disciplina de hematologia elaborou um caso clínico fictício e distribui para os alunos. O paciente fictício era portador de um tipo de leucemia refratária ao uso dos quimioterápicos clássicos e que a chance de sucesso de um transplante de medula era ínfima, enquanto a possibilidade de morrer por conta do procedimento era significativa. Nesse caso, se o paciente realizasse apenas o tratamento paliativo ele teria uma sobrevida de 6 meses. Para complicar ainda mais o caso, a esposa dele estava grávida e não queria que o marido tentasse o transplante pois, apesar de lhe restarem poucos meses de vida, ele ainda teria chance de conhecer o filho antes de partir. Já a mãe do paciente queria que o filho realizasse o procedimento, pois acreditava que qualquer chance de sucesso valia a pena. Para os alunos foram dados o desafio de tentar encontrar uma solução onde

todos os integrantes desse núcleo familiar saíssem satisfeitos. Os alunos não tinham o conhecimento que não havia solução para o dilema. **Discussão:** Cinquenta alunos participaram da atividade. Ao tentar encontrar a solução para esse dilema médico, os alunos realizaram diversas linhas de pesquisa e se depararam com questionamentos fundamentais que tangenciavam assuntos como: morte, ética médica, direitos legais do paciente, diálogo com os familiares, conduta humanizada, dentre outros. Após as respostas serem entregues, todos se reuniram em uma sala para discutir as diferentes perspectivas e soluções para um dilema médico tão complexo. Nenhum aluno, inicialmente, compreendeu que não havia solução sendo que 40 (80%) não aceitaram o fato de perder a batalha para a doença, 6 (12%) assumiram que iriam burlar seus princípios éticos para solucionar o caso e 4 (8%) preocuparam-se mais com o bem-estar da esposa. **Conclusão:** Ao abordar temas essenciais para a formação médica utilizando-se de referências que se situam no contexto sociocultural dos estudantes de medicina - compostos em sua maioria de adultos jovens e possível aumentar ainda mais o interesse dos alunos em discutir e refletir sobre dilemas que certamente serão vividos pela maioria durante sua atuação como médicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1914>

LINFOMA PLASMABLÁSTICO ASSOCIADO AO HIV: UM RELATO DE CASO

RLFA Paiva, RS Rodrigues, VL Bueno, IC Braga, HJ Salgado, GLP Medeiros, LJ Salgado, KDB Vasconcelos, MPS Souza

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, MG, Brasil

Objetivo: Relatar um caso diagnóstico de linfoma plasmoblástico em um paciente de 61 anos após apendicectomia associado ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Material e métodos:** Paciente masculino, 61 anos, encaminhado ao hematologista com histórico de apendicectomia por apendicite supurada, com realização de biópsia que sugeriu linfoma. Ao exame, apresentava-se em regular estado geral e emagrecido, em uso de sonda vesical de demora, sem demais alterações. PET-CT demonstrou hipercaptação de radiofármaco em massa sólida na escavação pélvica, de limites mal definidos, medindo 12cm, em contato com alças intestinais (SUV 33), em linfonodos retroperitoneais, mesentéricos e nas cadeias ilíaca interna direita e externa esquerda, medindo até 1,7cm (SUV 28,3), em nódulo sólido na parede abdominal esquerda medindo 1,8cm (SUV 27,7) e em espessamento parietal do íleo terminal. Imunohistoquímica demonstrou linfoma plasmoblástico ao FISH com positividade para EBV. No âmbito laboratorial, destaca-se anemia normocítica. Western blot reagente para HIV. **Resultados:** Paciente foi encaminhado para realização de quimioterapia, com seguinte resultado da imunohistoquímica: linfoma plasmoblástico ao FISH, positividade para EBV. **Discussão:** O linfoma plasmablástico é um tipo de linfoma não Hodgkin (LNH) descrito como sendo a manifestação linfoproliferativa de menor incidência e com

uma agressividade notória, considerado praticamente exclusivo em pacientes infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Em pacientes portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) o LNH foi a segunda neoplasia mais prevalente e relacionada como fator determinante de morte em cerca de 16%. A nomenclatura “plasmablástico” é utilizada em razão desses linfomas exibirem a morfologia dos imunoblastos, mas expressarem perfil antigênico de plasmócitos. O HIV não é considerado um vírus oncogênico, pois não infecta a maioria das LNH-HIV. Todavia, a infecção pelo vírus HIV e sua consequente imunossupressão torna os portadores da doença mais suscetíveis a vírus sabidamente oncogênicos. A título de exemplo, tem-se o herpes vírus humano tipo 8 (HHV-8) que é visto em todos os casos de LPD e é uma condição essencial para o diagnóstico. Pacientes com a doença podem apresentar febre, perda ponderal de mais de 10% do peso corpóreo habitual e sudorese noturna. Até o presente momento, não há tratamento padrão para pacientes com LPD. A quimioterapia convencional com CHOP é considerada inadequada nessa doença. Entretanto, terapias mais intensivas como EPOCH têm as taxas de resposta completa apenas de 40 a 60%. **Conclusão:** O linfoma plasmablástico é um subtipo raro do linfoma não-Hodgkin, que para além do prognóstico reservado, não apresenta tratamento totalmente estabelecido. No presente caso, a terapia proposta envolveu abordagem mais intensiva com quimioterapia associando etoposido, prednisona, vincristina, ciclofosfamida e doxorubicina (EPOCH).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1915>

HEMOSTASIA E ARTE: ENSINANDO HEMOSTASIA PRIMÁRIA ATRAVÉS DE PINTURAS CLÁSSICAS

LFB Botelho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, PB, Brasil

Introdução: O ensino da fisiologia da hemostasia é um desafio nos cursos de graduação de saúde. Por ser um tema de natureza eminentemente teórico com grande densidade de conteúdo e necessidade de memorização, há uma natural aversão pela maioria dos estudantes. O uso de metodologias e atividades lúdicas podem facilitar o processo de aprendizagem. O trabalho objetivou a descrição do processo de hemostasia a partir da correlação com obras artísticas utilizando, assim, de mecanismos associativos para maior efetividade na assimilação do conteúdo proposto. Promove ainda a inclusão de conhecimentos artísticos no estudo de temas médicos. **Materiais e métodos:** Foram selecionadas pinturas de artistas famosos de várias escolas e épocas que pudessem ser associadas com as etapas da hemostasia primária e depois construído um memorial descritivo da “pinacoteca da hemostasia primária”. **Resultados:** As obras selecionadas foram: “O grito” de Edvard Munch, “O nascimento de Vênus” de Sandro Botticelli, “A criação de Adão” de Michelangelo Buonarroti, “A noite estrelada” de Vincent van Gogh, “Operários” de Tarsila do Amaral, “Criança geopolítica observando o

nascimento do homem novo” de Salvador Dali. Após selecionadas as obras, foi confeccionada uma apresentação de “slides” com explicações das etapas da hemostasia primária usando as pinturas como referência para ser utilizada nas aulas teóricas sobre o tema. **Discussão:** A pinacoteca da hemostasia primária é uma abordagem inédita no ensino da fisiologia da hemostasia na graduação de medicina. A aceitação do tema pelos alunos é excelente permitindo, não apenas uma melhor aprendizagem do conteúdo hematológico, como fomentar o interesse em arte e cultura de uma forma leve. **Conclusão:** Uso de atividades lúdicas podem ser grandes aliadas no ensino da hemostasia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1916>

INCIDÊNCIA DE ANEMIAS NA POPULAÇÃO DO CENTRO-OESTE

MPP Oliveira^a, LS Oliveira^a, JAGG Rodrigues^a,
MF Dias^a, LS Gorjão^a, WO Santos^a,
AB Mingati^a, YAS Ivanoski^a, TS Aquino^a,
GC Vieira^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília,
DF, Brasil

^b Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP,
Brasil

Objetivo: Revisar e analisar as características epidemiológicas da anemia na região Centro-Oeste (CO), com o objetivo de identificar os fatores de risco e os padrões de incidência, visando à implementação de estratégias eficazes para controlar a progressão da doença. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado na região CO com base em dados fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. O período investigado abrangeu de 2013 a 2023 e a coleta foi realizada em maio de 2024. A pesquisa centrou-se nos casos diagnosticados de anemia, examinando variáveis como faixa etária, cor/raça, sexo e o estado com maior incidência. **Resultados:** Durante o período analisado, foram diagnosticados 28.415.326 casos de anemia. A faixa etária de 60 a 69 anos representa a maior morbidade, com 11,1% (3.157.326) dos casos. Em relação a etnia, a raça parda foi a maior acometida, com 47,7% (13.570.496) do total de casos. Quanto a incidência por sexo, as mulheres foram as mais afetadas, com um total de 52,4% (14.908.224). O estado de Goiás teve destaque em relação à morbidade, representando 37,89% (10.767.479) dos casos. **Discussão:** A partir dos resultados, pode-se explicar a maior incidência de morbidade entre os pacientes de 60 a 69 anos (11,1%) por deficiências nutricionais, tendo a anemia ferropriva como a principal causa, além da anemia da doença crônica e pelas anemias ditas inexplicadas, caracterizada predominantemente pela síndrome mielodisplásica, e também pelos sangramentos do trato gastrointestinal. Segundo o censo demográfico de 2022, 52,4% da população do CO se identifica como parda, o que pode justificar o valor encontrado por esta pesquisa (47,7%), além da disparidade socioeconômica que afeta o acesso aos cuidados de saúde por essa população. O fator genético também influencia, dado que a